



Paulo Teixeira: países devem garantir remédios a preços adequados

Brasileiro aposta em produção local de genéricos contra doença

JAMIL CHADE

Correspondente

GENEVBRA - O mundo não conta com remédios em quantidade suficiente para garantir tratamento gratuito a 3 milhões de doentes de aids, como quer o novo diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Jong Wook Lee. O alerta é do brasileiro Paulo Teixeira, ex-coordenador do programa de Aids do Ministério da Saúde e encarregado

por Lee de tornar o projeto realidade. Em entrevista exclusiva ao **Estado**, Teixeira, novo diretor do Departamento de Combate ao HIV da OMS, deixou claro que a estratégia só dará resultados se as empresas de genéricos se envolverem no esforço.

Estado - Lee quer garantir a 3 milhões de pessoas acesso ao tratamento contra a aids até 2005. Como é que o sr. pretende transformar essa meta

em estratégia concreta?

Paulo Teixeira - A meta é extremamente ambiciosa, tendo em conta a situação atual, na qual o acesso a remédios é insuficiente no mundo. Nossa prioridade será atender aos países em desenvolvimento e uma das formas de pôr isso em prática será apoiar os projetos que já estão sendo financiados pelo Banco Mundial e Fundo Global contra a Aids e precisam de apoio técnico para se concretizar.

Estado - Qual será o papel da indústria farmacêutica?

Teixeira - O mundo não conta com a capacidade de fornecer, a curto prazo, remédios para 3 milhões de pessoas. Devemos atingir um acordo global que envolva todos os setores e investir para garantir essa capacidade de produção. Não podemos desconsiderar o papel da indústria farmacêutica. Também temos de reconhecer que sem a participação das indústrias nacionais de genéricos também não atingiremos os objetivos.

Estado - De que forma as empresas de genéricos podem envolver-se no projeto?

Teixeira - Acredito que países devem iniciar um processo e políticas de produção local para garantir que tenham remédios disponíveis a preços adequados. É a somatória de todos esses esforços que garantirá a expansão do acesso aos remédios.

Estado - Qual é a contribuição do Brasil nesse projeto?

Teixeira - O Brasil contribui ao transferir sua experiência para a OMS e outros países. Foi o primeiro a assumir o acesso universal de remédios como uma política e também o primeiro a implementá-lo em larga escala.